

Proteger solo el 1,2% de la superficie terrestre de la Tierra sería suficiente para evitar la extinción de las especies más amenazadas, según un nuevo estudio

Un estudio publicado en la revista *Frontiers in Science* encontró que la expansión targeted de áreas protegidas en tierra sería suficiente para prevenir la pérdida de miles de mamíferos, aves, anfibios y plantas que se encuentran más cerca de desaparecer.

Desde Argentina hasta Papua Nueva Guinea, el equipo de investigadores identificó 16.825 sitios que deben ser priorizados para la conservación en los próximos cinco años para prevenir las extinciones inminentes de animales y plantas que se encuentran en ningún otro lugar.

El Dr. Eric Dinerstein, de la organización ambiental *Resolve* y autor principal del estudio, dijo que el equipo intentaba identificar las especies más raras del mundo con hábitats limitados, utilizando el ejemplo del peyote cactus, cuyo hábitat restante puede estar limitado a pequeñas partes del desierto de Chihuahua en América del Norte.

"La mayoría de las especies en la Tierra son raras, lo que significa que las especies tienen rangos muy limitados o ocurren a bajas densidades o ambos", dijo.

La protección de sitios clave costaría entre R\$29 mil millones y R\$46 mil millones en los próximos cinco años

El estudio comparó datos globales sobre mamíferos, aves, reptiles, anfibios y plantas con áreas protegidas existentes, utilizando análisis de satélite para identificar el hábitat restante para especies amenazadas. La mayoría de las áreas identificadas para protección urgente se encuentran en las selvas tropicales, pero también se identificaron praderas, bosques de hoja ancha templados y tundra.

Prof Neil Burgess, jefe científico del Centro de Monitoreo de la Conservación Mundial del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente, responsable de monitorear el progreso global en la expansión de las áreas protegidas, dijo que la investigación es una propuesta útil para una acción inmediata sobre extinciones.

El Dr. Dinerstein dijo que proteger los sitios clave costaría entre R\$29 mil millones y R\$46 mil millones en los próximos cinco años y cubriría 1,6 millones de km² (630,000 millas cuadradas), y podría hacerse a través de una combinación de compras de tierras, expansión de derechos y títulos de tierras indígenas y creación de áreas protegidas en tierras de propiedad gubernamental.

La ubicación, calidad y efectividad de las áreas protegidas son clave

El Dr. Dinerstein dijo que proteger los sitios clave sería un paso importante hacia la prevención de extinciones, pero también es importante garantizar que las áreas protegidas sean efectivas en la protección de la biodiversidad.

"La ubicación, calidad y efectividad de las áreas protegidas son clave para determinar si cumplen su papel en la contribución a la prevención de la pérdida de biodiversidad", dijo Burgess.

Jovem ucraniana pede asilo no Reino Unido e é solicitada a

separar-se dos pais

Uma jovem de 20 anos originária da Ucrânia que buscou asilo no Reino Unido foi solicitada pelo Gabinete de Casas e Migração a se separar dos pais que estão vivendo lá e retornar ao seu país de origem, atingido pela guerra.

Anastasiia Drevynytska chegou ao Reino Unido 17 de dezembro de 2024 vinda de sua casa no oeste da Ucrânia para se juntar à sua mãe, Svitlana, e ao pai, Volodymyr, que já estavam lá após encontrarem mecenas no âmbito do programa Homes for Ukraine.

Drevynytska procurou um mecenas para que pudesse se juntar a eles no mesmo programa. Um homem ucraniano ofereceu-se para cuidar dos documentos para a sua candidatura se ela pagasse, o que lhe permitiu viajar para o Reino Unido para se juntar aos seus pais. No entanto, quando ela chegou, descobriu que os documentos que o homem lhe dera eram incorretos e que ela havia sido vítima de uma fraude.

O Gabinete de Casas e Migração concedeu-lhe seis meses de permissão temporária, que expira 19 de junho. Ela recebeu uma carta do Gabinete de Casas e Migração pedindo-lhe que retorne à Ucrânia, embora não seja a política governamental forçar o regresso de refugiados a zonas de guerra ativas.

"Estou muito assustada com a ideia de ser devolvida à Ucrânia, onde os mísseis chegam a qualquer momento", disse ela. "Meus pais ficaram muito preocupados comigo enquanto estava na Ucrânia - sempre que o alerta de ataque aéreo soava. Eles queriam se certificar de que sempre entrava no abrigo contra bombas."

A carta do Gabinete de Casas e Migração afirma que Drevynytska não cumpre os requisitos do programa Homes for Ukraine e, portanto, a sua candidatura foi recusada. Afirma ainda que ela não solicitou visto de entrada antes de chegar ao Reino Unido. Ela disse que não sabia que os seus documentos estavam incorretos quando chegou aqui.

A carta afirma que não há direito de apelação ou revisão administrativa contra a decisão de recusar a sua candidatura. Adiciona ainda que ela pode fazer uma nova candidatura no âmbito do programa, mas "se as suas circunstâncias não tiverem mudado ou não conseguir fornecer informações novas, é provável que a sua candidatura seja recusada novamente".

A carta alerta para as consequências de permanecer ilegalmente no Reino Unido, o que pode incluir ser multada, presa, removida e proibida de regressar.

Ela disse que tentou tudo o que pôde para resolver a situação desde que chegou ao Reino Unido e descobriu que os seus documentos estavam incorretos, incluindo procurar ajuda no Gabinete de Casas e Migração, no seu concelho local e um conselheiro de imigração. Todos eles foram incapazes de oferecer alguma solução para ela.

"Não tentei esconder nada com os meus documentos e nem percebi que havia feito alguma coisa de errado quando cheguei aqui", disse ela. "Queria fazer tudo da maneira legal e agora estou muito preocupada ser enviada de volta a uma zona de guerra."

Luke Piper, o responsável pelo setor de imigração no Work Rights Centre, que está a apoiar Drevynytska, disse: "É profundamente preocupante que o Gabinete de Casas e Migração esteja a convidar pessoas a regressar a uma zona de guerra, apesar do compromisso do Reino Unido com a Ucrânia e da criação de vários programas para proteger a população civil.

"É indicativo de uma tendência crescente que estamos a ver do governo do Reino Unido afastar-se do seu apoio inabalável aos povos da Ucrânia e dar prioridade ao reduzir o número de migrantes por qualquer meio necessário."

Um porta-voz do Gabinete de Casas e Migração disse: "Não comentamos casos individuais."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogo de aposta app

Palavras-chave: **jogo de aposta app - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-24